

## J.K. ROWLING E TRANSFOBIA: A COMPETÊNCIA MIDIÁTICA NA FORMAÇÃO DE COMUNIDADES MOMENTÂNEAS NO TWITTER

Vanessa MARTINS, (UFJF)<sup>1</sup>

Daiana SIGILIANO, (UFJF)<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar os conteúdos produzidos em torno da indexação #RIPJKRowling no Twitter. A *hashtag* faz alusão a morte de J.K. Rowling, após as declarações transfóbicas da autora. Desta forma, o recorte teve como base os *tweets* compartilhados pela comunidade momentânea gerada a partir das declarações da autora e do lançamento de seu livro *Sangue Revolto*, que gerou polêmica na rede por causa de um dos personagens. Para tal, serão analisados os *tweets* de todo o mês de setembro de 2020 com base na proposta teórico-metodológica de Ferrés e Piscitelli (2015). Neste sentido, iremos refletir sobre as dimensões das competências midiáticas que estão em operação nesta comunidade momentânea específica no Twitter.

**Palavras-chave:** Competência Midiática; Twitter; #RIPJKRowling.

**Abstract:** This paper aims to analyze the content produced from #RIPJKRowling indexing on Twitter. The hashtag refers to the death of author J.K. Rowling, based on her transphobic statements. In this way, the corpus is based on tweets shared by the momentary community around the author's statements and the release of her book named *Troubled Blood*, which generated controversy on social media because of one of the characters. Therefore, tweets from the entire month of September 2020 will be analyzed based on the theoretical-methodological proposal by Ferrés and Piscitelli (2015). In this sense, we will reflect on the dimensions of media competences that are at work in this specific momentary community on Twitter.

**Keywords:** Media competence; Twitter; #RIPJKRowling.

### INTRODUÇÃO

A escritora britânica J.K. Rowling, mundialmente conhecida pela obra de Harry Potter, vem desde 2019 expressando depoimentos transfóbicos. O início da polêmica deu-se quando a autora defendeu no Twitter a pesquisadora britânica Maya Forstater, que perdeu o emprego em uma ONG ao afirmar que “homens não podem se transformar em mulheres” e revelar seu posicionamento contrário a uma reforma na legislação que permitiria que as pessoas pudessem alterar seu gênero na certidão de nascimento de forma simplificada na Escócia<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Doutoranda e mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF). Integrante do grupo de pesquisa “Narrativas midiáticas e dialogias” (CNPq/UFJF). E-mail: [yanessacoutinhomartins@gmail.com](mailto:yanessacoutinhomartins@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Membro do grupo do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Arte e Literacia Midiática (UFJF) e vice-coordenadora do Observatório da Qualidade no Audiovisual. E-mail: [daianasigiliano@gmail.com](mailto:daianasigiliano@gmail.com)

<sup>3</sup> Disponível em: <https://potterish.com/jk-rowling-fas-acusam-transfobia-harry-potter> . Acesso em: 20 out. 2021.

Antes disso, Rowling havia curtido alguns *tweets* de feministas radicais<sup>4</sup> mas, após seu apoio à Maya, a autora começou a seguir algumas contas anti-trans na rede. Um dos *tweets* que mais repercutiram aconteceu em junho de 2020, quando ela compartilhou um artigo refletindo sobre um mundo pós Covid-19 mais igualitário para as mulheres. Na postagem, a autora escreveu a seguinte frase: “Pessoas que menstruam, tenho certeza que costumava haver uma palavra para essas pessoas. Alguém me ajude? *Wumben? Wimpund? Woomud?* [modificações propositais da palavra “*Woman*”, que significa “mulher” na língua inglesa]”<sup>5</sup>.

As discussões com relação às ideologias da autora voltaram à tona e ficaram intensas a partir de 13 de setembro de 2020, quando veículos midiáticos disponibilizaram *book reviews* sobre o seu livro *Sangue Revolto (Troubled Blood)*, lançado no dia seguinte, sob o pseudônimo de Robert Galbraith. A obra, que é o quinto volume da série de suspense *Cormoran Strike*, tem como vilão um assassino em série que usa roupas de mulher para matar vítimas do gênero feminino. Destacamos o *book review* publicado pelo jornal britânico *The Telegraph*<sup>6</sup>, que traz a informação de que a moral do livro de Rowling parece ser: “nunca confie em um homem de vestido”. No entanto, segundo informações disponibilizadas no *site*<sup>7</sup> oficial de Robert Galbraith, a autora se baseou em dois assassinos da vida real: Jerry Brudos e Russell Williams, que durante os anos de 1960 e 1970 matavam suas vítimas e roubavam suas roupas.

Após a repercussão em torno das declarações da autora, que há muito vinha expressando opiniões transfóbicas, e o enredo de sua nova obra ser divulgado, a *hashtag* #RIPJKRowling<sup>8</sup> ficou nos assuntos mais comentados do Twitter e usuários e a própria plataforma chegaram a esclarecer que a autora não estava morta de fato e que a *hashtag* tratava-se de uma alusão ao cancelamento de Rowling. Em suma, esse movimento nas redes partiu de críticos da autora que a acusaram de expor seu preconceito contra pessoas trans através de sua obra, enquanto seus apoiadores defenderam seu direito de

---

<sup>4</sup> O feminismo radical é uma vertente do feminismo que surgiu nos anos 1960 e prega a abolição do conceito de gênero. Para essa corrente de pensamento, os papéis tradicionais atribuídos aos gêneros representam opressão contra as mulheres. Ou seja, os adeptos dessa ideologia rejeitam a identidade transgênero, afirmando que mulheres trans são homens que alegam ser mulheres. Disponível em: <https://bbc.in/3pML37D>. Acesso em: 23 dez. 2021.

<sup>5</sup> Disponível em: [https://twitter.com/jk\\_rowling/status/1269382518362509313](https://twitter.com/jk_rowling/status/1269382518362509313). Acesso em: 02 jan. 2022.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://bit.ly/3EMnnoa>. Acesso em: 20 out. 2021.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://robert-galbraith.com/>. Acesso em: 20 out. 2021.

<sup>8</sup> A *hashtag* diz respeito à expressão RIP (*rest in peace*), que em português significa “descanse em paz”.

escrever uma obra sem que as pessoas tirem conclusões precipitadas sobre suas ideologias.

É importante destacar, porém, que essa não é a primeira vez que ela é acusada de transfobia em seus livros. Em 2014, ao lançar o segundo livro da série *Cormoran Strike*, *O Bicho-da-Seda (Silkworm)*, a escritora já havia sido criticada pela representação de sua primeira (e até então única) personagem trans<sup>9</sup>.

A partir desta discussão, este artigo tem como objetivo analisar os conteúdos produzidos a partir da indexação #RIPJKRowling no Twitter. Para a reflexão dessa questão, serão analisados os *tweets* de todo o mês de setembro de 2020 com base na proposta teórico-metodológica de Ferrés e Piscitelli (2015). Neste sentido, iremos refletir sobre as dimensões das competências midiáticas que estão em operação nesta comunidade momentânea específica no Twitter.

## **O TWITTER E A FORMAÇÃO DE COMUNIDADES MOMENTÂNEAS**

Segundo Lemos (2013) o atual ecossistema de conectividade possibilita a formação de novos modos de socialidade e de vínculos comunitários. Com base nos estudos de Maffesoli (2010), o autor cunha o termo ciber-socialidade, uma estética social alimentada pelas tecnologias do ciberespaço (LEMOS, 1997, p.6). Antes de aprofundarmos esta discussão é importante pontuar que para Maffesoli (2010) o conceito de socialidade é definido em oposição ao de sociabilidade. Em outras palavras, a sociabilidade se refere às relações institucionalizadas e formais da sociedade, tais como hábitos, regras e costumes. Desta forma, a socialidade não se submete a uma lógica racional e institucionalizada, mas ao espectro afetivo.

Conforme ressalta Lemos (1997; 2013), a ciber-socialidade representa a imbricação do conceito de socialidade de Maffesoli (2010), norteado pela partilha de sentimentos e emoções, com a cibercultura. Ao migrarem para o ecossistema, as atividades socializantes são ampliadas. Isto é, “As tecnologias do ciberespaço vão potencializar a pulsão gregária, agindo como vetores de comunhão, de compartilhamento de sentimentos e de religação comunitária” (LEMOS, 2013, p.87).

A ciber-socialidade pode ser observada nas comunidades momentâneas geradas em torno de assuntos específicos no Twitter. A rede social representa um sensor de

---

<sup>9</sup> Uma análise crítica dessa personagem pode ser encontrada em: <https://bit.ly/3JAaaCl> . Acesso em: 20 out. 2021.

discussões públicas sobre diversos temas contemporâneos, uma fonte considerável de dados em tempo real (VAN DIJCK, 2017). De acordo com Weller *et al.* (2014) o *microblogging* apresenta duas características norteadoras em sua arquitetura informacional, são elas a temporalidade *always on*, em que o interagente<sup>10</sup> pode compartilhar suas impressões de maneira instantânea, e o foco da interação social, que possibilita ampliação da conversação em rede.

A formação de comunidades momentâneas no Twitter, ou seja, quando inúmeros interagentes repercutem, seja reforçando, ampliando e/ou ressignificando um contexto conversacional em comum, é pautada por dois pontos centrais, ambos relacionados à arquitetura informacional do *microblogging*. O primeiro ponto refere-se à predominância de conexões assimétricas no Twitter.

Conforme ressaltam Santaella e Lemos (2010) e Weller *et al.* (2014) as conexões de outras redes sociais como, por exemplo, o Facebook, são baseadas em relações preexistentes, limitando-se aos relacionamentos pessoais, de amizade e/ou profissionais. Em que os interagentes apenas transpõem “[...] para o universo do ciberespaço redes de vínculos sociais que já existiam previamente à sua entrada nas mídias sociais [...]” (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p.91). No Twitter, as interações não são norteadas apenas em vínculos preexistentes, possibilitando a formação de conexões assimétricas. Segundo Recuero (2012, p.133), no *microblogging* é possível ‘seguir’ alguém sem que este o ‘siga’ de volta, o que permite a formação de conexões assimétricas, contribuindo diretamente para a dinamicidade e pluralidade do fluxo de informações da *timeline*.

O segundo ponto abrange a indexação de ideias em torno de *hashtags* gerais e específicas. De acordo com Santaella e Lemos (2010, p. 108) as *hashtags* “[...] são indexadores de temas, tópicos e/ou palavras chave que agregam todos os tweets que as contêm em um mesmo fluxo [...]”. Deste modo, ao clicar em uma indexação o interagente tem acesso ao conteúdo publicado por outros interlocutores e não só daqueles que segue. Esta característica da arquitetura informacional do Twitter ajuda na segmentação de tópicos, agrupando diversos *tweets* sobre o mesmo contexto, e possibilita que os interagentes acompanhem a discussão em tempo real.

---

<sup>10</sup> Segundo Primo (2008, p.8) o termo interagente é aquele que "emana a ideia de interação, ou seja, a ação (ou relação) que acontece entre participantes".

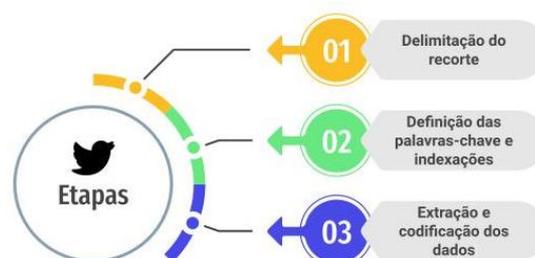
Conforme discutimos em outros trabalhos, as comunidades momentâneas no Twitter podem ser observadas em distintos âmbitos tais como a *social TV*, a prática da cultura de fãs e na repercussão de assuntos ligados a causas sociais, em que os interagentes compartilham suas impressões na rede social com inúmeros interlocutores (SIGILIANO; BORGES, 2021; MARTINS; SIGILIANO, 2022).

## MONITORAMENTO, EXTRAÇÃO E CODIFICAÇÃO DOS TWEETS

De acordo com Recuero, Bastos e Zago (2015) e Kelle (2002), a abordagem metodológica de análise envolvendo o monitoramento, a extração e a codificação de dados de redes sociais digitais deverá ser estruturada com base na definição do problema de pesquisa. “Para trabalhar com análise de redes sociais e mídia social, é preciso, primeiro, definir como será feita a coleta de dados diante da questão de pesquisa que será explorada pelo pesquisador” (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015, p.89). Neste contexto, para discutirmos as dimensões da competência midiática que estão em operação pretendemos realizar uma análise qualitativa da conversação em rede gerada a partir das declarações transfóbicas da autora J.K. Rowling.

A abordagem de monitoramento, extração e codificação de dados adotada neste artigo tem como base os trabalhos desenvolvidos no âmbito do *Observatório da Qualidade no Audiovisual* e se estrutura em três etapas (BORGES; SIGILIANO, 2021).

Gráfico 1- Etapas da abordagem



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Para abarcar os comentários compartilhados pelos fãs da saga *Harry Potter* no Twitter, possibilitando a análise qualitativa dos conteúdos, a coleta de dados foi realizada a partir

da linguagem de programação Python, também utilizamos módulos tais como NLTK, Jupyter, Twint e SpaCy e as bibliotecas Pandas e Nest\_asyncio para auxiliar na filtragem, visualização e exportação dos dados (DOS SANTOS, 2019).

A primeira etapa consistiu na delimitação do período que os dados seriam extraídos. Desta forma, o recorte teve como base o lançamento do livro *Sangue Revolto* e as declarações transfóbicas da autora J. K. Rowling, abrangendo todo o mês de setembro de 2020. A segunda etapa foi focada na definição das palavras-chave e indexações para a filtragem dos *tweets*. São elas: *J.K. Rowling*; *Transgender*, *transfobia*, *transphobic*, *transphobia*, *Harry Potter*, *anti-trans*, *Sangue Revolto*, *Troubled Blood*, *#JKRowling*, *#IStandWithJKRolling*, *#transgender*, *#ilovetransrights* e *#TransRightsAreHumanRights*. Por fim, extraímos e codificamos os dados coletados, organizados em uma tabela<sup>11</sup> csv., em categorias. Conforme pontua Kelle (2002) o primeiro passo é a construção de um índice, ou seja, um agrupamento de todas as passagens do texto que tenham algo em comum. Desta forma, como iremos detalhar mais adiante, foram definidas sete categorias: 1) Fãs a favor de J.K. Rowling; 2) Fãs contra J.K. Rowling; 3) Veículos de imprensa; 4) Interagentes reativos a favor e contra J.K. Rowling; 5) Interagentes a favor de J.K. Rowling; 6) Interagentes contra J.K. Rowling e 7) Outros.

## A COMPETÊNCIA MIDIÁTICA E SUA APLICAÇÃO

Ferrés e Piscitelli (2015) afirmam que a competência midiática é entendida como a combinação de conhecimentos e habilidades necessárias em um determinado contexto e devem contribuir para o desenvolvimento e compromisso social e cultural de cidadãos e cidadãs. A proposta teórico-metodológica dos autores é articulada por meio de seis dimensões básicas. São elas: Linguagem, Tecnologia, Processos de interação, Processos de produção e difusão, Ideologia e valores, e Estética. Essas dimensões são entendidas tanto no âmbito da análise, relacionada à forma como se avalia e analisa uma determinada mensagem midiática, quanto no âmbito da expressão, referente à forma como os sujeitos se expressam por meio das mídias.

Assim, a competência midiática prevê uma abordagem que envolve ações ativas e dialógicas na cultura participativa, considerando os processos de seleção,

---

<sup>11</sup> Composta pelas seguintes colunas: date, user\_id, username, name, tweet, language, replies\_count, retweets\_count, likes\_count, hashtags e link.

interpretação, transmissão e análise das mensagens, por exemplo, em uma abordagem de análise crítica.

A dimensão Linguagem, no âmbito da análise, está relacionada com a capacidade de analisar mensagens de forma a avaliar seus significados e sentidos, interpretando seus diversos códigos e funções. O âmbito da expressão refere-se à capacidade que o sujeito tem de se expressar mediante um sistema de variadas representações e significados e, ainda, a capacidade de modificar conteúdos existentes de forma a estabelecer novos significados.

A dimensão Tecnologia, no âmbito da análise, diz respeito à compreensão do papel e dos efeitos causados pela tecnologia da informação e da comunicação na sociedade, bem como a capacidade de interagir significativamente com os meios em uma comunicação multimodal e multimídia e, ainda, desempenhar um papel eficaz em ambientes hipermediáticos e transmediáticos. O âmbito da expressão relaciona-se à capacidade de manuseio de ferramentas em ambientes multimidiáticos e multimodais, adaptando ferramentas aos objetivos específicos.

Na dimensão Processos de interação, o âmbito da análise está relacionado com a capacidade de seleção, revisão e autoavaliação do próprio consumo midiático, bem como a capacidade de entendimento do motivo da apreciação de determinados conteúdos midiáticos. Ainda, as capacidades de diferenciação entre sensação e opinião e entre emotividade e racionalidade e da importância do contexto no processo interacional estão inclusas. No âmbito da expressão, tem-se a oportunidade para construção de uma cidadania mais plena, executar um trabalho de forma colaborativa e interagir com pessoas e coletivos de ambientes plurais e multiculturais.

Na dimensão Processos de produção e difusão, o âmbito da análise está relacionado com a diferenciação entre produções individuais e coletivas. A atitude ativa e responsável nos meios também está prevista. Já no âmbito da expressão, a capacidade de trabalhar colaborativamente na produção de conteúdos multimídias ou multimodais é esperada em conjunto com a capacidade de seleção e apropriação de mensagens significativas, transformando-as e gerando novos significados. Outro ponto relevante é a capacidade de disseminação de conteúdos pelos mais distintos ambientes, incluindo as redes sociais, proporcionando mais visibilidade a essas mensagens. A capacidade de

lidar com a identidade nos ambientes *on-line* e *offline* de forma responsável também está prevista.

Na dimensão Ideologia e valores, o âmbito da análise relaciona-se com a capacidade de identificar o modo pelo qual as representações midiáticas estruturam nossa percepção de realidade; como avaliamos a confiabilidade das fontes de informação que atravessam nosso cotidiano e extraímos conclusões críticas, além da capacidade de contrastar informações de distintos contextos e suas intenções e interesses subjacentes. A capacidade de reconhecimento dos processos de identificação emocional com personagens e contextos das histórias como um potencial mecanismo para manipulação também está prevista. O âmbito da expressão engloba a capacidade de aproveitar novas ferramentas comunicativas para transmitir valores de forma a contribuir com a evolução dos ambientes em que vivemos. Além disso, a capacidade de elaborar ou modificar produtos midiáticos questionando seus valores em um comprometimento responsável é imprescindível.

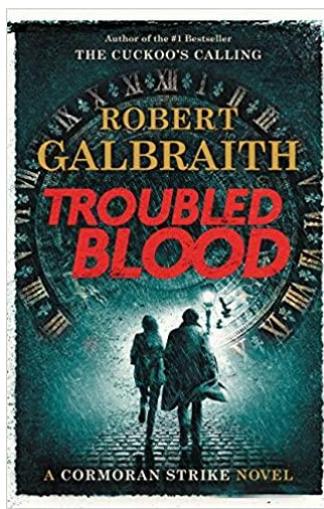
A última dimensão, denominada Estética, no âmbito da análise, enfatiza a capacidade de extração de prazeres nas mais distintas maneiras, incluindo a forma como algo é comunicado. Outro aspecto está relacionado ao reconhecimento de uma produção midiática que não se adequa minimamente ao critério de qualidade estética ou a capacidade de identificar categorias estéticas básicas. No que tange o âmbito da expressão, estão inclusas as capacidade de produção de mensagens compreensíveis e que contribuam para o aumento de níveis criativos no contexto pessoal ou coletivo e a capacidade de apropriação e transformação de produções artísticas.

## ANÁLISE E RESULTADOS SOBRE A COMPETÊNCIA MIDIÁTICA

As interações envolvendo a indexação #RIPJKRowling ocorreram entre os dias 13 e 15 de setembro de 2020, com um total de 1.507 *tweets*. Essas datas são relativas, respectivamente, ao período do livro *Sangue Revolto* por lançamento do livro e dia de divulgação de *book reviews* veículos midiáticos, data do posterior ao seu lançamento.

Figura 1 - Capa do livro *Sangue*

Fonte: <https://bitly.com/fqfH0G>.



*Revolto*

Acesso em: 20 out. 2021.

Porém, para uma contextualização da conversação, o *corpus* de análise deste artigo é composto por 3.253 *tweets*, que correspondem ao mês de setembro de 2020, com filtragem a partir da temática foco de investigação. Esse recorte mais amplo propicia uma melhor apuração dos dados a partir das emoldurações do objeto e, conseqüentemente, suas especificidades. A codificação dos *tweets* é representada segundo tabela abaixo.

Tabela 1 - Codificação dos *tweets* analisados

Codificação dos <i>tweets</i>	
Categorias	Porcentagem
Interagentes a favor de <i>J.K. Rowling</i>	25,3%
Interagentes contra <i>J.K. Rowling</i>	43,1%
Veículos de imprensa	5,6%
Interagentes reativos a favor e contra <i>J.K. Rowling</i>	23,2%
Outros	2,8%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

A categoria Interagentes a favor de *J.K. Rowling* se refere aos interagentes que publicaram *tweets* apoiando a autora, seja de forma explícita sobre o seu posicionamento frente à comunidade trans, ou com relação ao conteúdo de seu livro. Já a categoria Interagentes contra *J.K. Rowling* abarca os interagentes que postaram *tweets* contra *J.K. Rowling* expressando posicionamento contra suas falas e/ou obras.

Como o assunto envolve uma escritora mundialmente famosa, veículos de imprensa publicaram matérias tanto sobre a polêmica envolvendo suas falas quanto sobre o lançamento e a temática de seu livro *Sangue Revolto*. Logo, a categoria Veículos de imprensa se refere aos perfis no Twitter de portais, jornais, revistas e sites que publicaram notícias relacionadas ao tema.

A categoria Interagentes reativos a favor e contra *J.K. Rowling* leva em conta o conceito de Primo (2000) de interação reativa. Para o autor, esse tipo de interação

se caracteriza por uma forte roteirização e programação fechada que prende a relação em estreitos corredores, onde as portas sempre levam a caminhos já determinados à priori. A relação reativa seria, pois, por demasiado determinística, de liberdade cerceada. (PRIMO, 2000, p. 6)

Dessa forma, a partir das definições propostas por Primo (2000), definimos os interagentes que publicaram *tweets* superficiais sobre o assunto sem qualquer desdobramento do tema. Como, por exemplo, *tweets* compostos somente por *hashtags*, menções à autora ou *gifs*/imagens que não expressam um posicionamento definido sobre o assunto. A categoria Outros reúne *tweets* publicados em idiomas como mandarim, japonês e russo, que inviabilizam a codificação.

O foco de análise deste artigo é nas categorias Interagentes a *favor de J.K. Rowling*, Interagentes *contra J.K. Rowling*, e Interagentes reativos a favor e contra *J.K. Rowling*, já que as categorias restantes não são passíveis de análise dentro dos objetivos propostos. A partir dessa definição, foram escolhidas as dimensões de Ideologia e valores, Processos de interação, e Tecnologia como centro de análise por possuírem as especificidades necessárias para obtenção de respostas para o problema de pesquisa estabelecido. Porém, é relevante frisar que as dimensões teorizadas por Ferrés e Piscitelli (2015) não podem ser entendidas e analisadas de forma isolada já que há uma mútua dependência entre elas. Logo, mesmo que o foco seja em algumas dimensões específicas, é necessário levar em conta todas as outras para a obtenção de resultados apurados.

Com relação ao *corpus* analisado, na dimensão Ideologia e valores no âmbito da análise, é possível notar que a comparação das mensagens divulgadas pelos diferentes veículos de comunicação sobre o assunto não foi recorrente pelos interagentes da comunidade momentânea analisada, bem como a leitura parcial ou completa do livro para expor criticamente suas opiniões. Dessa forma, expressões como: “Estão dizendo que...”, “Aparentemente o livro é...”, foram usadas frequentemente para demonstrar apatia pela autora e sua obra. Interagentes que não são pessoas trans mas apoiam a causa amparam o movimento trazendo informação sobre as consequências que as atitudes transfóbicas geram para esse grupo minoritário. Porém, esses interagentes que elaboram conteúdos que vão além da simples emissão de opinião não são a maior parcela de sujeitos na comunidade momentânea analisada.

Ainda, nota-se que não há um gerenciamento de emoções no processo de interação em grande parte dos interagentes que acabam expressando suas opiniões de forma exaltada, seja para defender a autora, seja para ir contra o seu posicionamento. Assim, o uso de palavras de baixo calão é recorrente na conversação.

No âmbito da expressão, pode-se notar que esses interagentes, em sua maioria, expressam opiniões sobre a J.K. e o conteúdo de seu livro e não da relevância de discussões sobre a pauta. Assim, não há uma problematização efetiva na conversação e o que há na comunidade momentânea criada são pessoas estimulando o cancelamento ou o não cancelamento de Rowling com base em julgamentos pouco críticos e que reafirmam crenças pessoais, expressando haver pouca ou nenhuma análise de materiais sobre o assunto, propagados tanto pela própria autora quanto pelos veículos de comunicação.

Pouco foi falado sobre o que realmente pode ser feito para transmitir valores e contribuir com a causa, fazendo uso do Twitter como ferramenta de disseminação de conhecimento e conscientização. As poucas mensagens nesse viés incluíam frases como: “O que devemos fazer é comprar mais livros de autores trans, como ...”, “Ao invés de queimar os livros de Rowling, segue uma lista de livros com personagens trans e não binários...”, “Criadores de conteúdo trans, deixem aqui seus @...”.

Interagentes a favor dos posicionamentos da autora colocam a culpa nos veículos de comunicação que, segundo eles, noticiaram críticas literárias errôneas a respeito do livro *Sangue Revolto* ou afirmam que aqueles que querem cancelar a autora não entenderam seu discurso e posicionamento feminista, que, segundo a autora, é em defesa única e exclusivamente das mulheres.

Com relação à dimensão Processos de interação, no âmbito da análise, é possível fazer um paralelo a partir do que foi apresentado na análise da dimensão Ideologias e valores no âmbito da expressão. Como mencionado, expressões agressivas e ofensivas aparecem com grande frequência na comunidade momentânea, o que aponta para uma baixa capacidade de discernir e desassociar sensações e posicionamentos, acarretando a emotividade acima da racionalidade. Dessa forma, o diálogo efetivo encontra dificuldades para ser estabelecido na medida em que o foco prevalece em ofensas com pouco embasamento teórico e crítico sobre o assunto, dificultando a interação com outros sujeitos na rede, característica presente no âmbito da expressão na dimensão Processos de interação.

Por fim, com relação à dimensão Tecnologia no âmbito da análise, é possível afirmar que não há uma interação significativa com o meio analisado de forma que expresse um entendimento sobre o papel e a capacidade que as tecnologias apresentam

para os sujeitos, bem como sua potência para ações de comprometimento social específico com a comunidade trans. Outro ponto é a não compreensão dos efeitos negativos que o mau uso dessas ferramentas podem trazer, indo no caminho oposto ao dos direitos humanos.

Em conexão, no que tange o âmbito da expressão, percebe-se que o uso das ferramentas digitais empregadas para a comunicação, neste caso específico o Twitter e seus recursos, não ocorreu de forma considerável de modo a aproveitar suas funcionalidades para os objetivos almejados. A utilização de *hashtags* sem dúvida alguma proporciona ampla visibilidade para causas sociais e mobilizações no ambiente em rede, já que movimentos de luta e reivindicação, por exemplo, encontravam dificuldade para organização e propagação antes das ampliações propiciadas pelas redes sociais digitais (SHIRKY, 2012). Porém, apenas a replicação de uma *hashtag* não garante a conscientização e reflexões efetivas sobre o que pode ser feito para contribuir de forma eficiente com as pautas levantadas.

Assim, levando em consideração o *corpus* analisado, é possível afirmar que não há um real aproveitamento das possibilidades oferecidas pela plataforma utilizada para a criação de ações que problematizam a temática. É importante salientar, porém, que esse tipo de movimentação a partir de *hashtags* não apresenta ideais fixos e, portanto, nem sempre possui objetivos voltados à defesa das minorias, como é o caso da comunidade momentânea analisada, em que foi possível encontrar *hashtags* excludentes e preconceituosas como #WomensRights (direito das mulheres) e #WomenWontWheesht (mulheres não irão se calar), que acabam reforçando os ideais do feminismo radical.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aponta para características e opiniões plurais, mas expressões de pensamentos contrários ao da autora dominam a comunidade. É importante destacar que há transmissão de valores, porém, em um movimento pouco crítico e que contribua efetivamente com a causa. Logo, temos interagentes que fazem parte de uma comunidade que apoia uma causa e que expressam suas opiniões, mas sem de fato criarem ações que conscientizem sobre ideologias e comportamentos transfóbicos e quais suas consequências para esse grupo minoritário.

É importante ressaltar que os resultados desta pesquisa refletem análises a partir

de um recorte específico e que também não leva em conta, por exemplo, que a conversação em rede pode migrar por conta de sua característica multiplexa (RECUERO, 2012) e se estender ou até mesmo se aprofundar em outro ambiente conversacional. Logo, este artigo apresenta resultados pautados em um contexto delimitado tanto pelo período analisado quanto pela plataforma em que ocorreu a conversação e pelos sujeitos que interagiram.

Ainda, a partir da avaliação dos *tweets* do mês de setembro, é possível constatar que a elaboração de mensagens que questionam os posicionamentos da autora já era recorrente pelos interagentes, mas seguindo os parâmetros de expressão de opiniões, sem uma análise crítica. Tendo isso em conta, antes de informações sobre o novo livro serem fornecidas e a obra ser lançada, um paralelo com os posicionamentos da autora e a saga Harry Potter foram estabelecidas pelos interagentes. Dessa forma, a partir da angulação macro sobre o objeto fornecida nesta produção, temos a possibilidade de novas pesquisas mais específicas no que se refere à cultura de fãs a partir da utilização de outras dimensões da proposta teórico-metodológica de Ferrés e Piscitelli (2015).

## REFERÊNCIAS

BORGES, G.; SIGILIANO, D.. Qualidade Audiovisual e Competência Midiática: proposta teórico-metodológica de análise de séries ficcionais. Encontro Anual da Compós, XXX, São Paulo, 2021. **Anais do 30º Encontro Anual da Compós**, p. 1-26. Disponível em: <https://bit.ly/3Bb8OsL>. Acesso em: 2 jan. 2022.

DOS SANTOS, M. C. A datificação de um campo de conhecimento: como algoritmos, números e abordagens quantitativas estão mudando a comunicação. **Organicom**, v.16, n.31,p. 145-157, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/343et91>>. Acesso em: 1 jan. 2022.

FERRÉS, J; PISCITELLI, A. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **Lumina**, v.9, n.1, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3eQ78Km> . Acesso em: 20 out. 2021.

KELLE, U. Análise com auxílio de computador: codificação e indexação. In BAUER, M. W.; GASKELL, G. (eds.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som - um manual prático**. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003, p. 393-415.

LE MOS, A. **Cibercultura - tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 6 ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LEMOS, A. Ciber-Socialidade. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea. In **Revista Logos**, v.4, n. 6, p. 15-19,1997. Disponível em: <<https://bit.ly/3EMFGcI>>. Acesso em: 2 jan. 2022.

MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2010.

MARTINS, V.; SIGILIANO, D. **#RIPJKROWLING**: a competência midiática e o ativismo de fãs no twitter. XIV Simpósio Nacional da ABCiber, 2021. Anais XIV Simpósio Nacional da ABCiber, 2022 (no prelo).

PRIMO, A. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura e cognição. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PRIMO, A. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. **Revista da Famecos**, n. 12, p. 81-92, jun. 2000. Disponível em:<  
[http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/int\\_mutua\\_reativa.pdf](http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/int_mutua_reativa.pdf)> . Acesso em: 31 out. 2021.

RECUERO, R. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, R; BASTOS, M; ZAGO, G. **Análise de Redes para Mídia Social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SANTAELLA, L; LEMOS, R. **Redes sociais digitais**: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010.

SHIRKY, C.. **Lá vem todo mundo**: O poder de organizar sem organizações. Editora Zahar: Rio de Janeiro, 2012.

SIGILIANO, D.; BORGES, G. Fandom and media competence: analysis of aesthetic reading in “Young Hearts” fanfic. **International Journal of TV Serial Narratives**, v. 7, n. 2, p.87-98, 2021. DOI <https://doi.org/10.6092/issn.2421-454X/13314>

VAN DIJCK, J. Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social. **Matrizes**, v. 11, n. 1, p. 39–59, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3faGI9d>>. Acesso em: 2 jan. 2022.

WELLER, K *et al.* Twitter and Society: An Introduction. In WELLER, K. *et al.* (orgs.). **Twitter and Society**. Nova York: Peter Lang, 2013, p. xxix - xxvi.